

Um pouco de sol entre as nuvens: minha visita ao Trapicheiros no Rio de Janeiro

22 de Junho de 2021 por **Mariana Gallo**



À medida que o processo de introdução dos Community Land Trusts no Brasil [chega a sua segunda fase](#), Mariana Gallo (Coordenadora de Programas na World Habitat) reflete sobre sua visita ao Brasil há dois anos, quando o projeto estava começando.

Minha visita ao Rio de Janeiro em 2019 não foi tão glamorosa quanto você poderia imaginar - a chuva constante e uma tensão política que podia ser sentida em quase todos os lugares criaram um retrato pessimista da famosa Cidade Maravilhosa. Contudo, tive a sorte de ter a oportunidade de trazer alguma luz positiva para a visita. Eu visitei o Trapicheiros, um pequeno assentamento informal onde a nossa parceira [Comunidades Catalisadoras](#) está trabalhando ao lado de moradores para implementar um Termo Territorial Coletivo (TTC), a versão brasileira do *Community Land Trust*, inspirado no [Caño Martín Peña](#), em Porto Rico, vencedor do Prêmio Mundial do Habitat. A iniciativa visa regularizar a situação fundiária dos moradores, fornecendo uma alternativa acessível que os impedirá de viver com constante medo de despejo.

Eu me lembro de visitar o Trapicheiros num fim de tarde chuvoso de quarta-feira. O táxi até lá levou uma hora e meia devido ao trânsito e a um jogo de futebol no estádio próximo. O que me deu a oportunidade de discutir extensivamente com o motorista o cenário político da época, as incertezas que as pessoas vulneráveis enfrentavam e a tensão em todos os lugares. Quando chegamos ao nosso destino, eu me encontrei no que me parecia ser um bairro calmo, pacífico e amigável. Havia muita natureza ao redor e fui calorosamente recebida pelos moradores, com comida caseira e muito entusiasmo em compartilhar sua história e seus planos para o futuro.

O Trapicheiros é uma pequena comunidade de baixa renda com cerca de 50 famílias, imersa em uma área de classe média e média-alta da cidade. Eles estão lá há várias gerações, e a área ao seu redor tem se desenvolvido desde então, o que levou a tensões com alguns dos novos vizinhos. Em particular, alguns moradores de um condomínio recentemente construído ao lado estavam descontentes com a presença do Trapicheiros, acusando-os de "poluição visual", pois as casas construídas informalmente podem ser vistas da luxuosa área de lazer e da piscina. Táticas

agressivas têm sido usadas para tentar tirá-los da área. Entre elas, o envio de drones para tirar fotos deles, colocar materiais de construção na rua para fingir que estavam construindo sem permissão, chamá-los de "invasores" e acusá-los de desmatamento (na verdade, a preservação da natureza é uma das principais prioridades da comunidade). Como resultado desse assédio, e por causa de sua situação irregular, os moradores do Trapicheiros vivem sob constante ameaça de despejo.

O Trapicheiros começou no início de 1900 como um grupo de inquilinos de um proprietário particular, que era dono do terreno e das casas. Eventualmente o proprietário desapareceu, e ninguém mais reivindicou a terra desde então. Os moradores reconstruíram as casas, mas seus títulos de terra ainda estão pendentes. Eles possuem todos os requisitos e atualmente aguardam o reconhecimento judicial. O plano é que a legalização da posse da terra e o reconhecimento legal do Termo Territorial Coletivo aconteça ao mesmo tempo, evitando assim os efeitos indesejados da regularização fundiária em tal contexto: gentrificação, especulação e mais insegurança para os moradores.

As disputas com os vizinhos levaram ao envolvimento da defensoria pública para proteger as famílias. Eles foram aconselhados a enfrentar estes desafios como um grupo, e assim foi criada uma Associação de Moradores, com representantes eleitos democraticamente. Os membros da Associação que eu conheci eram ativos, engajados e entusiasmados. Como muitas favelas do Rio, a comunidade tem vistas incríveis sobre os morros, e uma conexão especial com a natureza - árvores frutíferas e animais são abundantes. O entusiasmo e a positividade dos moradores faz dos Trapicheiros um lugar de esperança em um cenário geralmente pessimista.

Através da [Comunidades Catalisadoras](#), o presidente da Associação de Moradores do Trapicheiros teve [a oportunidade de visitar o Caño](#). Eu fiquei impressionada com o quanto os moradores sabiam sobre a situação de Porto Rico, e como essa conexão foi fundamental para que eles participassem do projeto, com as pessoas dizendo que o caso do Caño *'me ajudou a perceber que ele [o TTC] realmente existe, não é apenas algo que já ouvimos falar' e 'se ele funcionou lá, pode funcionar aqui'*. Em especial, discutimos a importância de envolver os jovens no processo para garantir sua sustentabilidade a longo prazo, e a necessidade de um processo lento, porém firme - o que também ajuda a criar uma comunidade mais forte.

A Associação de Moradores e a [Comunidades Catalisadoras](#) trabalharam juntas para obter a opinião dos moradores sobre o que gostariam de ter em sua comunidade nos próximos anos. Além da formalização da terra, outras melhorias incluem melhor saneamento, água, estrada de acesso, coleta de lixo e ter um espaço físico para a associação operar e se reunir.

Lembro-me de minha visita de forma vívida e afetuosa. A volta de táxi para casa não demorou muito - a hora do rush havia passado, e o jogo havia terminado. A equipe local havia garantido uma vitória, então o motorista estava feliz, e eu também: Saí de Trapicheiros me sentindo esperançosa e aliviada. De fato, [houve muito progresso nos últimos dois anos](#), mesmo com o enorme desafio da COVID-19

que devastou comunidades em todo o Brasil. Agora há esperança de fazer dos Termos Territoriais Coletivos uma realidade, não apenas nas favelas do Rio, mas em todo o país, através de uma coalizão nacional do TTC. E mais de 500 líderes comunitários, organizações e moradores estarão participando de um seminário nacional esta semana.

Sinto agora a mesma esperança que senti naquela época. Em meio a esta situação tensa, algumas pessoas estão sonhando e trabalhando juntas por um futuro mais esperançoso para si mesmas e para suas futuras gerações.

Imagem: Comunidades Catalisadoras